



Ataques de violência extrema em escolas no Brasil: causas e caminhos

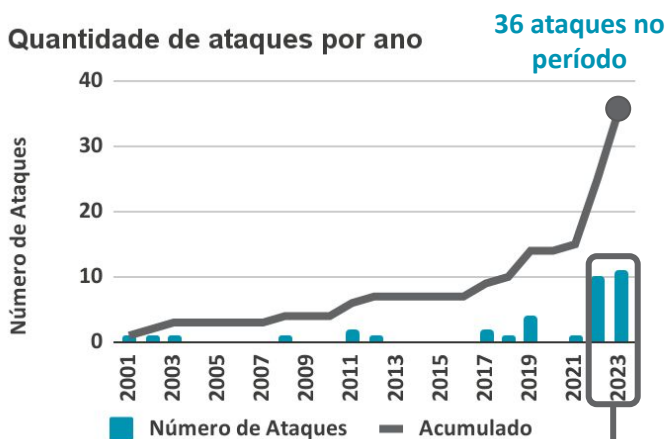
Derivado do relatório de autoria de Telma Vinha (coordenação), Cléo Garcia (vice-coordenação), Cesar Augusto Amaral Nunes, Danila Di Pietro Zambianco, Simone Gomes de Melo, Talita Bueno Salati Lahr, Elvira Maria Portugal Pimentel R. Parente, Beatriz Fogarin, Vitória Hellen Holanda Oliveira.

O Brasil tem assistido a um forte crescimento de ataques de violência extrema em escolas e de ameaças de novos eventos do gênero. Este relatório teve como objetivo mapear e analisar os ataques cometidos por estudantes e ex-estudantes, apresentar fatores associados ao aumento desses eventos e trazer recomendações que contribuam para o desenvolvimento de ações e políticas públicas de prevenção e mitigação desse tipo de violência.

ATAQUES DE VIOLÊNCIA EXTREMA EM ESCOLAS

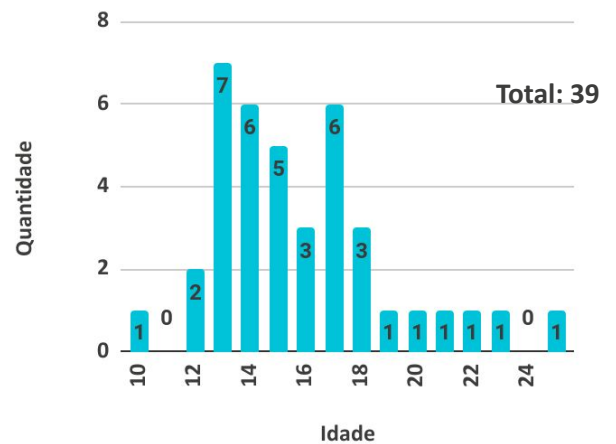
Intencionalmente ocorridos no espaço escolar por estudantes e ex-estudantes, caracterizam-se como crimes de ódio e/ou movidos por vingança (atos infracionais quando cometidos por autores menores de 18 anos). Caracterizam-se também pelo planejamento e emprego de algum(s) tipo(s) de arma(s) com a intenção de causar morte de uma ou mais pessoas.

INFORMAÇÕES SOBRE OS ATAQUES



58,33% dos ataques aconteceram entre fevereiro de 2022 e outubro de 2023

Faixa etária dos autores dos ataques

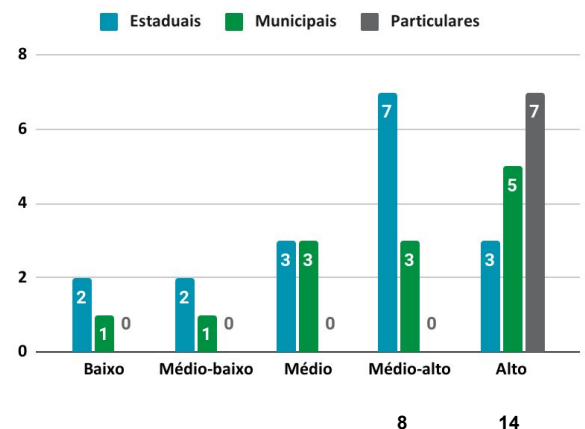


76,92% dos autores eram menores de idade

Quantidade e tipo de escolas atacadas



Nível Socioeconômico das 37 escolas atacadas



A maior parte das escolas não se encontra em regiões de maior vulnerabilidade social (83,78%).



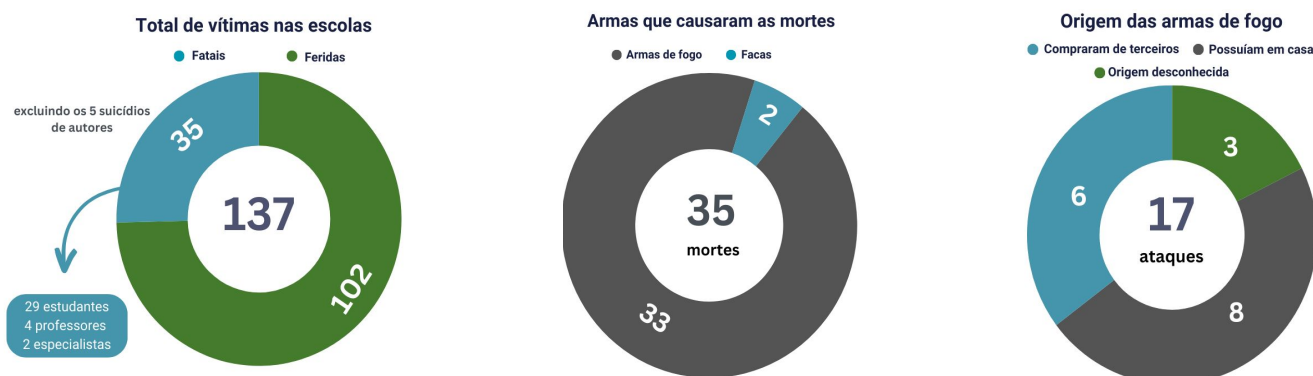
Ataques de violência extrema em escolas no Brasil: causas e caminhos

Derivado do relatório de autoria de Telma Vinha (coordenação), Cléo Garcia (vice-coordenação), Cesar Augusto Amaral Nunes, Danila Di Pietro Zambianco, Simone Gomes de Melo, Talita Bueno Salati Lahr, Elvira Maria Portugal Pimentel R. Parente, Beatriz Fogarin, Vitória Hellen Holanda Oliveira.

CARACTERÍSTICAS DOS AUTORES

- > Jovens, sexo masculino, a maioria brancos, com relações sociais restritas.
- > Gosto pela violência e culto às armas de fogo.
- > Concepções e valores opressores (racismo, misoginia, ideais nazistas).
- > Ausência de sentido de vida e perspectiva de futuro.
- > Indícios de transtornos mentais.
- > Busca por notoriedade.
- > Percepção da escola como lugar de sofrimento.
- > Interação com comunidades virtuais mórbidas e/ou consumo de conteúdos violentos e nocivos.
- > Inspiração e admiração por autores de outros ataques.

VÍTIMAS E ARMAS EMPREGADAS



RECOMENDAÇÕES

- > Controle rigoroso de armas de fogo e munições.
- > Aprovação de projetos de lei que visam maior regulação e responsabilização das plataformas digitais.
- > Implementação de sistema de registro de ataques ocorridos e dos casos desbaratados pela polícia possibilitando estudos.
- > Responsabilização de quem divulga pela primeira vez vídeos dos ataques e depoimentos/manifestos dos autores.
- > Ampliação de espaços de lazer e socialização e oferecimento de atividades artísticas, culturais e esportivas.
- > Sopesamento dos impactos negativos causados pelo policiamento dentro das escolas e da aquisição de equipamentos de segurança.
- > Investimento na Rede de Atendimento Psicossocial e na atuação conjunta e articulada da Rede de Proteção.
- > Promoção da convivência democrática e cidadã como Política Pública integrada às demais políticas educacionais e sociais.